



G-4

CONSIDERAÇÕES SOBRE ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA UTILIZANDO DOIS ESTUDOS DE CASOS

Rosiclér Theodoro da Silva, Julio Cezar Rubin de Rubin

IGPA - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Contato: silva.rosicler@gmail.com

É possível uma arqueologia sem escavação? Para ilustrar esta questão utilizamos como estudos de casos sítios arqueológicos pré-coloniais prospectados pelo projeto da Ferrovia de Integração Leste-Oeste, estado da Bahia, Brasil. O sítio Morro do Frio localizado no terraço aluvial às margens do rio de Contas foi caracterizado de forma preliminar antes de iniciar a escavação por amostragem, observando-se principalmente os vestígios culturais em superfície; inserção do sítio na compartimentação da paisagem; estratigrafia do terraço aluvial (pacote com espessura média de cinco metros) e correlação com o sítio; dinâmica superficial da vertente e o sítio; hipóteses sobre a modelagem da paisagem. Entretanto questões básicas relacionadas com arqueostratigrafia como a relação entre o sítio e a estruturação do terraço; ocupações anteriores aquela evidenciada em superfície; presença de estruturas como fogueiras e enterramentos, dentre outras, não tinham condições de serem respondidas sem a escavação. No caso em questão a escavação foi imprescindível. Na mesma região foram identificados sítios líticos em vertentes associados a cascalheiras sobre rocha ou rocha alterada, portanto, impossível de se fazer uma escavação, sendo realizada coleta superficial. Estes sítios também foram caracterizados, a exemplo do Morro do Frio, e estabelecidas questões básicas condicionadas ao meio ambiente onde estão inseridos. Em ambos os casos os resultados foram ótimos, mas deixam evidente que a questão envolvendo a pergunta inicial esta condicionada as características dos sítios, a definição de um conceito de sítio arqueológico e dos objetivos da pesquisa.

Palavras-Chave: 1) Escavação; 2) Arqueologia; 3) Metodologia de pesquisa